



Sumário

MÚSICA	1
MELODIA MUSICAL	2
Tablatura	2
Vamos Memorizar	4
ESCALA RELATIVAS	6
Vamos Memorizar	7
HARMONIA	9
CAMPO HARMÔNICO	11
HARMONIA FUNCIONAL	12
Vamos Memorizar	13
Ritmo	15
Conhecendo o Seu Instrumento	16
Vamos Exercitar e Memorizar	18
História do Teclado	20
Teoria Musical	23
VALORES	25
COMPASSOS	26
EXERCÍCIO, SOLFEJAR E EXECUTAR NO INSTRUMENTO	29
EXERCÍCIO DE TERÇAS	30
LIGADURAS	30
PONTO DE AUMENTO	31
TONS E SEMITONS NATURAIS	31
OS GRAUS DA ESCALA SÃO ASSIM DENOMINADOS:	32
ACIDENTES	33
ENARMÔNIA E NOTAS ENARMÔNICAS	34
ACENTUAÇÃO	34
ANDAMENTOS	35
METRÔNOMO	36
SINAIS DE INTENSIDADE	37
RITORNELLO	38



TEORIA MUSICAL BÁSICA

MÚSICA

É a arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som e o conjunto de três elementos essencial, MELODIA, HARMONIA e RITMO.

- 1) Melodia, aquilo que pode ser cantado (voz principal)
- 2) Harmonia, base que está por trás da música (acordes)
- 3) Ritmo, marcação do tempo ("relógio")

Estudo da Melodia abrange o conhecimento em:

- ✓ Notas Musicais
- ✓ Escalas
- ✓ Canto

Estudo da Harmonia abrange o conhecimento em:

- ✓ Acordes
- ✓ Progressões Harmônicas
- ✓ Harmonia Funcional

Estudo do Ritmo abrange:

- ✓ Compassos
- ✓ Levadas
- ✓ Batidas
- ✓ Pausas





MELODIA MUSICAL

Sete notas e suas Notações Musicais;

Cifra (Acordes)

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si C D E F G A B

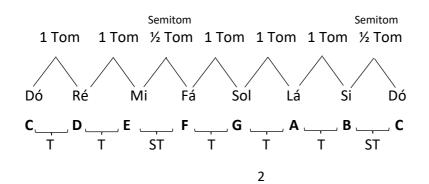
Partitura (Pentagrama)



<u>Tablatura</u>

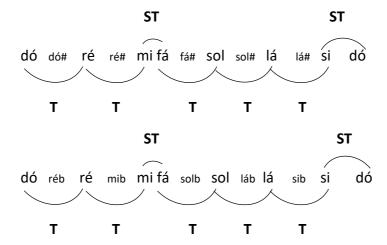


Acordes e seus Intervalos





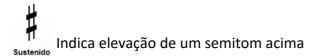




Enarmonia, nomes diferentes para sons iguais das notas

$$\mathbf{C} \begin{pmatrix} \mathbf{C}\# \\ \mathbf{D}\mathbf{b} \end{pmatrix} \mathbf{D} \begin{pmatrix} \mathbf{D}\# \\ \mathbf{E}\mathbf{b} \end{pmatrix} \mathbf{E} \begin{pmatrix} \mathbf{S}\mathsf{T} \\ \mathbf{S}\mathsf{T} \end{pmatrix} \mathbf{F} \begin{pmatrix} \mathbf{F}\# \\ \mathbf{G}\mathbf{b} \end{pmatrix} \mathbf{G} \begin{pmatrix} \mathbf{G}\# \\ \mathbf{A}\mathbf{b} \end{pmatrix} \mathbf{A} \begin{pmatrix} \mathbf{A}\# \\ \mathbf{B}\mathbf{b} \end{pmatrix} \mathbf{E}$$

O exemplo acima, Dó sustenido e Ré bemol, temos escritas diferentes, porém sons iguais, exemplificar no instrumento.



b Bemol indica diminuição de um semitom abaixo





Vamos Memorizar

1)	O que significa a Música?
2)	Quais os elementos que constituem a Música?
3)	Defina o significado de cada elemento da Música.
4)	Cite quais são as principais Notações Musicais.
5)	O que significa Enarmonia?
6)	Defina # (sustenido) e b (bemol).
7)	Complete com as respectivas letras que representam os acordes ou inverso.
	Lá Sol F E Si Lá G F Dó Si A G Ré Dó B A // Mi Ré C B



ESCALAS MUSICAIS

Escala é uma sequência de intervalos.

Escalas modernas, que na cultura ocidental são as mais utilizadas:

- ✓ Escala Maior
- ✓ Escala Menor
- ✓ Escala Cromática
- ✓ Escala Pentatônica
 - Escala Maior formada pelos seguintes tons (T) e semitons (ST)

T	T	ST	Т	T	Т	ST	
С	D	E	F	G	Α	В	C 🖒 Escala maior de Dó
D	Е	F#	G	Α	В	C#	D 🖒 Escala maior de Ré
E	F#	G#	Α	В	C#	D#	E 🖒 Escala maior de Mi
F	G	Α	Bb	С	D	E	F 🖒 Escala maior de Fá
G	Α	В	С	D	Е	F#	G
Α	В	C#	D	Е	F#	G#	A 🖒 Escala maior de Lá
В	C#	D#	Е	F#	G#	A#	B

• Escala **Menor** formada pelos seguintes tons e semitons

	Т	ST	Т	Т	ST	Т	Т	
С		D	Eb	F	G	Ab	Bb	C 🖒 Escala menor de Dó
D		E	F	G	Α	Bb	С	D 🖒 Escala menor de Ré
Ε		F#	G	Α	В	С	D	E 🖒 Escala menor de Mi
F		G	Ab	Bb	С	Db	Eb	F 🖒 Escala menor de Fá
G		Α	Bb	С	D	Eb	F	G
Α		В	С	D	Е	F	G	A
В		C#	D	F	F#	G	Α	B ☐ Escala menor de Si





ESCALA RELATIVAS

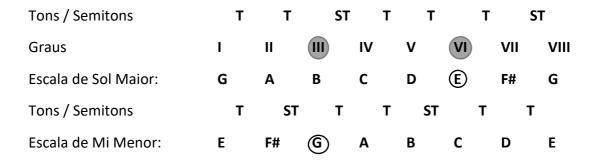
Toda escala **MAIOR** tem uma escala relativa **MENOR**, que são as mesmas notas da escala, porém começando de pontos (grau) diferente, exemplo:

Graus	I	II		IV	V	VI	VII
Escala de Dó Maior:	C	D	E	F	G	A	В
Escala de Lá Menor:	Α	В	(c)	D	E	F	G

No **VI** grau de uma escala maior encontramos à sua Relativa, ou seja, no exemplo acima, o acorde relativo de **C** é **A** porém este menor.

No **III** grau de uma escala menor, sendo o inverso, encontramos a Relativa maior, ou seja, no exemplo acima o acorde relativo de **Am** é **C**.

Vejamos mais um exemplo:



Acidentes por escalas SUSTENIDO e suas relativas



Acidentes por escalas **BEMOL** e suas relativas







Vamos Memorizar

1)	O que é Escala	Musical,	cite dois	tipos (de Escala.
----	----------------	----------	-----------	---------	------------

2) Com as formações de Tom e Semitom abaixo, complete às escalas maiores:

	T	Т	ST	1	Т	Т	S	Т
<u>A</u>			<u>C#</u>		<u>E</u>			<u>A</u>
<u>B</u>			<u>D#</u>		<u>F#</u>			<u>B</u>
<u>C</u>			<u>E</u>		<u>G</u>			<u>C</u>
<u>D</u>			<u>F#</u>		<u>A</u>			<u>D</u>
<u>E</u>			<u>G#</u>		<u>B</u>			<u>E</u>
<u>F</u>			<u>A</u>		<u>C</u>			<u>F</u>
<u>G</u>			<u>B</u>		<u>D</u>			<u>G</u>

3) Circule os acidentes das escalas abaixo:

D	E	F#	G	Α	В	C#	D
G	Α	В	С	D	E	F#	G
В	C#	D#	Ε	F#	G#	A#	В

4) Complete com acidentes as escalas maiores de MI, FÁ e LÁ.

	Τ	•	Т	ST	T	T	T	ST
E		F	G	Α	В	С	D	E
F		G	Α	В	С	D	E	F
Α		В	C	D	E	F	G	Α





5)	Sabendo que o acorde re	elativo de un	na escala	maior	está no	VI	grau,	circule
	abaixo o referido acorde,	descrevendo-	-0.					

	D elativa <u>/</u>		F	G	A	В	С
	E elativa			Α	В	C#	D
	F# elativa			В	C#	D#	E
	G elativa			С	D	E	F
	A elativa			D	E	F#	G
	B elativa			E	F#	G#	Α
В	C#	D#	E	F#	G#	A#	В
Sua re	elativa						

6) Sabendo que o acorde relativo de uma escala menor está no **III** grau, circule abaixo o referido acorde, descrevendo-o.

Α	В	(c)	D	E	F	G	A (A (Escala de Am)			
Sua	relativa	<u>C</u>									
	E	F#	G	Α	В	C	D	E (E	Escala de Em)		
Sua	relativa	ı									
		В	C#	D	E	F#	G	Α	B (Escala de Bm)		
Sua	relativa	ı									

7) Descreva quantos acidentes a em cada escala maior abaixo.

Escala de Dó Maior (C)	Lá Maior (A)	Si Maior (B)
Escala de Sol Maior (G)	Mi Maior (E)	
Escala de Fá Maior (F)	Ré Maior (D)	10-J

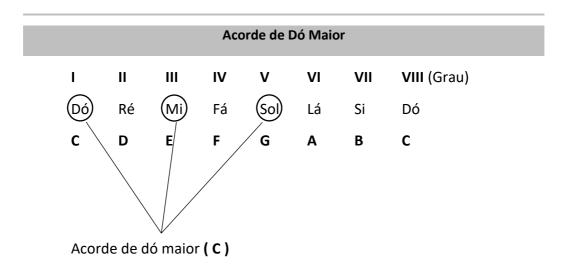


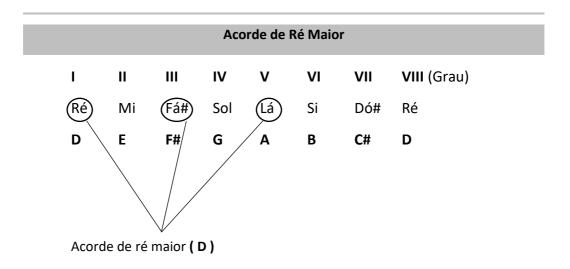
HARMONIA

• Estudo dos Acordes

Conceito de Acordes, tocar várias notas ao mesmo tempo.

Formação dos acordes maiores;





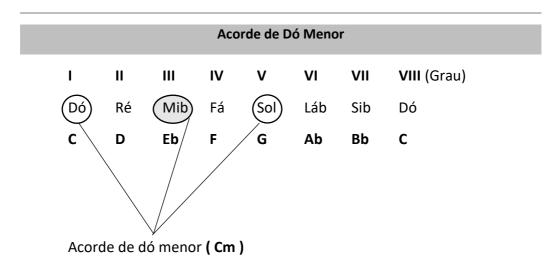
Todo acorde maior é formado pelo

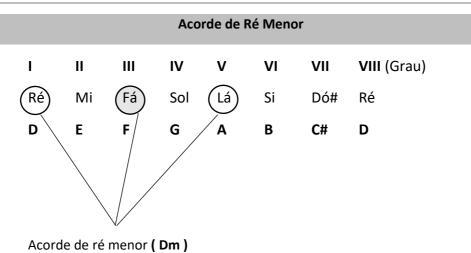
1º GRAU	3º GRAU	5º GRAU	





Formação dos acordes menores;





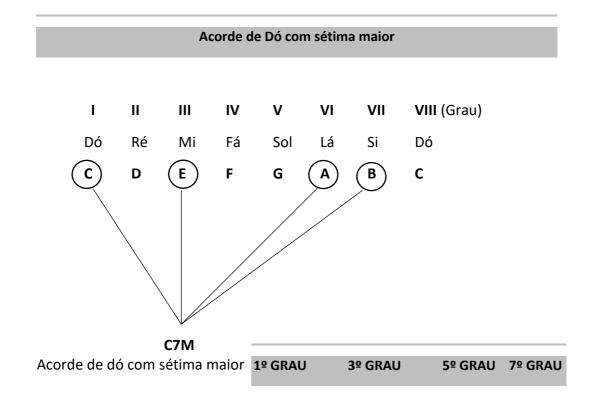
Todo acorde menor é formado pelo

1º GRAU	3º GRAU	5º GRAU
	(menor/bemol)	





- Os acordes MAIORES, MENORES, DIMINUTOS E AUMENTADO formados por 3 notas, são denominados TRÍADE.
- Acordes formados por 4 notas estes denominados TÉTRADE, exemplo:



Entende-se **ACORDES** por conjuntos de notas tocadas ao mesmo tempo.

CAMPO HARMÔNICO, é o conjunto de acordes.

Campo Harmônico MAIOR com tríade, alguns exemplos;

1	T 1	S	Γ	T	T	T
С	Dm	Em	F	G	Am	Bº
D	Em	F#m	G	Α	Bm	C#º
Α	Bm	C#m	D	Ε	F#m	n G#º





HARMONIA FUNCIONAL

São as sensações que os acordes produzem, exemplo;

Campo harmônico de Dó maior

I II III IV V VI VII C Dm Em F G Am Bº

Temos a <u>Tônica</u> (sensação de resolução, calma, tranquilidade) que é o acorde de **C**.

Temos a <u>Subdominante</u> (nem tão tensa, nem tão tranquila, precede a Dominante) que é o acorde de **Dm**.

Temos a **<u>Dominante</u>** (sensação de tensão, aguardar uma resolução) que é o acorde de **G**.

Através do conhecimento das sensações, cria-se as **CADÊNCIAS**, exemplo uma cadência muito utilizada, **II V I**

Dentro do Campo Harmônico de Dó Maior, temos os acordes que formam esta Cadência:

Dm G C

Formação e Nomenclatura dos Acordes

Tipo de acordes	Graus	notas	Nome do acorde
Maior	1, 3, 5	C, E, G	С
Menor	1, 3b, 5	C, Eb, G	Cm
Menor com sétima	1, 3b, 5, 7b	C, Eb, G, Bb	Cm7
Suspensa com segunda	1, 2, 5	C, D, G	Csus2
Suspensa com quarta	1, 4, 5	C, F, G	Csus4
Com quinta	1, 5	C, G	C5
Com sexta	1, 3, 5, 6	C, E, G, A	C6
Com sétima	1, 3, 5, 7b	C, E, G, Bb	C7
Com sétima maior	1, 3, 5, 7	C, E, G, B	C7M
Com nona	1, 3, 5, 9	C, E, G, D	C9
Com décima primeira	1, 5, 7b, 9 11	C, G, Bb, D, F	C11
Com décima terceira	1, 3, 5, 7b, 9, 13	C, E, G, Bb, D, A,	C13
Diminuta	1, 3b, 5b	C, Eb, Gb	Cō





Vamos Memorizar

1)	Qual o conceito de Acordes?
2)	Assinale a alternativa correta, acordes maiores são formados pelo? a) 2-4-6 grau b) 0-2-1 grau c) 1-3-5 grau d) 7-5-3 grau
3)	Assinale a alternativa correta, acordes menores são formados pelo? a) 2 - 4menor - 6 grau b) 0 - 2 - 1 grau c) 1 - 3 - 5b grau d) 1 - 3b (menor) - 5 grau
4)	O que significa Campo Harmônico?
5)	Com as formações de Tom e Semitom abaixo, complete o campo Harmônico Maior de cada tonalidade.
	T T ST T T
	<u>A</u>
	<u>B</u>
	<u>C</u>
	<u>D</u>
	<u>E</u>
	<u>F</u>
	<u>G</u>



6)	O que é Harmonia Funcional?									
7)	Cite as três sensações contidas em uma escala maior harmônica?									
8)	Descreva aba	aixo quai	s acordo	es form	nam a Cadência II V I dos campos Harmônico					
	Fá maior	II	V	ı						
	Lá maior									
	Ré maior									
	Dó maior									
	Sol maior									
	Mi maior									
	Si maior									

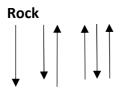




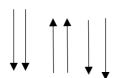
Ritmo

Marcação do tempo, combinação de valores.

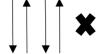
Tipos de ritmos mais usais;



Rock Dançante



Sertanejo



Reggae



Guarânia



Valsa



Dedilhado I P I M A M I

Dedilhado II PIMIAIMI

Dedilhado III P I M I A



Bossa Nova A A A M M M I I I P P

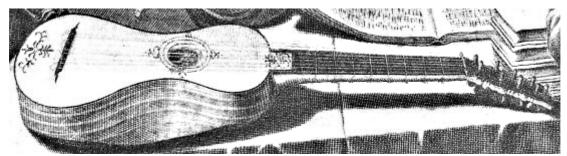




Conhecendo o Seu Instrumento

A história do violão começa com a vihuela, que surgiu no século 15, na Península Ibérica, primeiro instrumento dedilhado com formato de 8 da história ocidental. Além da vihuela, os precursores do violão também são: a guitarra renascentista, com quatro cordas, a guitarra barroca, com cinco e, finalmente, a guitarra romântica, com seis. Esta é considerada o precursor direto do violão.

Vihuela



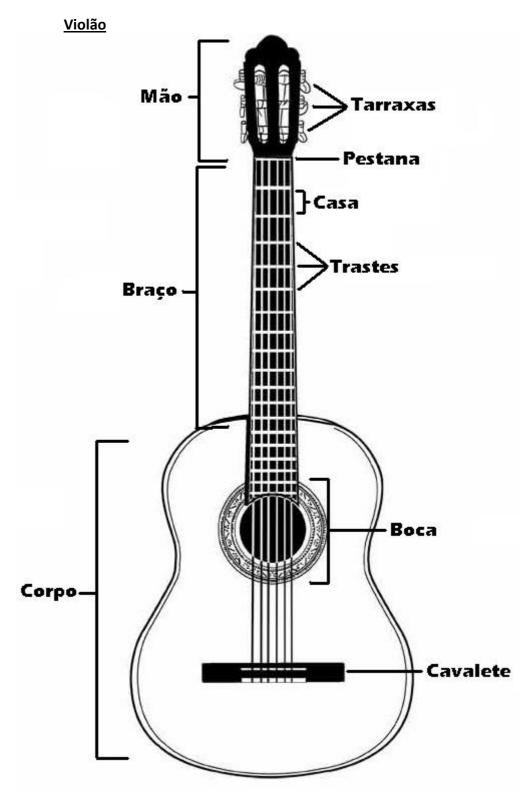
Estrutura do Violão

O instrumento possui seis ordens de cordas simples com comprimento acústico de 65cm entre pestana е 0 rastilho, afinadas geralmente notas mi₂, lá₂, ré₃, sol₃, si₃ e mi₄ com frequências de 82 Hz, 110 Hz, 147 Hz, 196 Hz, 247 Hz e 330 Hz, respectivamente, usando como referência o diapasão de 440 Hz, além de outras afinações possíveis, é claro. Trata-se de um instrumento versátil pois, pela quantidade de cordas, suas notas e disposições, permite tanto a execução da melodia, da harmonia ou de ambas em peças mais elaboradas. Durante o desenvolvimento do violão algumas variações foram construídas. Ainda hoje existem algumas variantes do violão e, apesar das diferenças, os elementos constituintes destes instrumentos são os mesmos, salvo alterações e detalhes característicos de cada um.

Veja a figura abaixo com nomes e parte do instrumento.











Vamos Exercitar e Memorizar

1) Utilizando o campo Harmônico de cada tonalidade e <u>dedilhado</u> I, execute no violão com 4 tempos cada acorde.

Acordes Formação Notas	C (1,3,5) (C,E,G)	Dm (1,3b,5) (D,F,A)		F (1,3,5) (F,A,C)	G (1,3,5) (G,B,D)	Am (1,3b,5) (A,C,E)	Bdim (1,3b,5b,6) (B,D,F,G#)
	D	Em	F#m Gbm	G	Α	Bm	C#dim
	E	F#m Gbm	G#m Abm	Α	В	C#m Dbm	D#dim Ebdim
	F	Gm	Am	Bb	С	Dm	Edim
	G	Am	Bm	С	D	Em	F#dim Gbdim
	Α	Bm	C#m Dbm	D	E	F#m Gbm	G#dim Abdim
	В	C#m Dbm	D#m Ebm	Ε	F# Gb	G#m Abm	A#dim Bbdim

Acordes Enarmônicos, escrita diferente porém o som é o mesmo.

2) Experimente executar utilizando outros ritmos.





3) Descreva abaixo, indicando o local e nome de cada parte do violão.







História do Teclado

Teclados são instrumentos de teclas eletrônicos. Eles são da família dos órgãos, cravos e pianos. Os **instrumentos de teclas existem desde o século XIV**. Desde a invenção dos instrumentos de teclas eles sofreram diversas mudanças e avanços.

O primeiro sinal de um teclado eletrônico **surgiu em 1874**, o Telegraph Musical inventado por **Elisha Grey**. Outro instrumento eletrônico que antecedeu o teclado surgiu em 1928. Nesse período foi criado talvez o primeiro teclado eletrônico, o Ondas Maternot. Esse instrumento possui um som ondulante semelhante a um órgão. Foi muito usado por músicos e compositores.

Depois disso foi em 1960 que o primeiro teclado musical eletrônico semelhante ao que é usado hoje foi criado. Robert Moog criou um instrumento que era um gigante. Tinha quase o tamanho de uma parede. Sua afinação não era tarefa fácil. Além disso eram extremamente caros.



Com o tempo os teclados foram evoluindo e ganhando cada vez mais funcionalidades e reduzindo cada vez mais seu tamanho e peso. Também ficaram com valores mais

acessíveis o que ajudou em sua popularização.





PARTES DO TECLADO

O teclado musical é **composto por teclas** que podem varias de **25 teclas até 88 teclas**. São acompanhados também de um painel digital onde são acionadas as funcionalidades do instrumento. O teclado geralmente vem acompanhados de pequenos alto-falantes para emitir sons produzidos pelas teclas.

Acessórios do Teclado

Esse acessório não vem conectados ao teclado musical, porém são de grande auxílio para os músicos. Esses acessórios são:

- **Estante** usado para colocar o teclado e regular a altura em que o instrumento irá ficar para ser tocado
- **Pedal Sustain** serve para sustentar ou prolongar o som da nota tocada mesmo quando se tira os dedos das teclas.
- Cabo conecta o teclado a um amplificador
- Fonte de alimentação Conecta o teclado a uma fonte de energia. Pois como ele é um instrumento totalmente eletrônico não funciona sem uma fonte de energia. Alguns teclados e sintetizadores permitem o uso de baterias.
- **Suporte de partitura** Colocado em cima do teclado, nesse suporte o músico pode colocar as partituras ou cifras que irá usar para tocar uma peça.

TIPOS DE TECLADOS

Os teclados musicais eletrônicos podem ser classificados pelo tipo de som que emitem, abaixo os modelos de teclados:

Arranjador

São os **teclados mais populares no Brasil** e em maioria mais baratos. Possuem funções de arranjos pré-prontos de jazz, blues, rock... São geralmente usados por iniciantes na música.





Sintetizador

Reproduzir timbres artificialmente. Os sons são **produzidos por correntes eletrônicas e mecânicas**. São os mais usados por bandas devido a variedade de sons que pode reproduzir.

Workstation

São teclados **usados por profissionais para composição e criação de arranjos**. Com alguns equipamentos é possível criar arranjos sem ajuda de outros instrumentos (isso exige grande habilidade do músico). É muito usado em palcos e igrejas.

Pianos Digitais

Basicamente são feitos para **reproduzir o som do piano da forma mais fiel possível**. Suas teclas são um pouco mais pesadas para simular as teclas de um piano tradicional. Em alguns também vem a opção de arranjadores. Alguns possuem até a estrutura parecida com a de um piano.

Controladores

Geralmente são **teclados menores**, não possuem alto falantes e não tem opções de timbres. Sua principal função é controlar outros instrumentos virtuais através de programas no computador. Eles são muito usados em mixagens.

Os teclados são instrumentos modernos. São eletrônicos e podem reproduzir diversos sons. Um bom músico com um bom teclado consegue simular um estúdio de gravação. Esse instrumento é versátil e multifuncional. Eles são uma ótima opção para quem gosta de ser criativo.



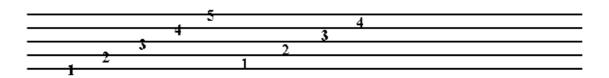


Teoria Musical

Escreve-se a música sobre 5 linhas e 4 espaços horizontais paralelas e equidistantes, a estas linhas e espaços dá-se o nome de **PAUTA** ou **PENTAGRAMA**.

Ex.:

Linhas e Espaços:



CLAVE é o sinal colocado no início da pauta, sobre determinada linha, para dar nome às notas. As Claves são 3 (três):

CLAVE DE SOL Escrita na 2ª linha. Há algum tempo atrás, também era usada na 1ª linha.

CLAVE DE FÁ **9**: É escrita na 3ª ou na 4ª linha.

CLAVE DE DÓ É escrita na 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª linha.

Nome das notas na linha:

Nome das notas nos espaços:

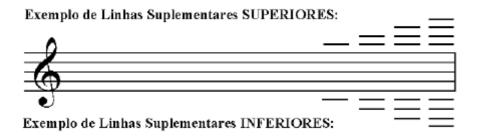






Além das cinco linhas e dos quatro espaços da pauta natural, existem ainda linhas e espaços situados acima ou abaixo da pauta natural para auxiliá-la em sua extensão.

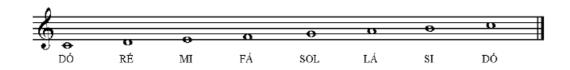
Formando, respectivamente, as pautas suplementares superior e inferior.



OBS.: Os sons musicais são representados graficamente por sinais chamados notas. À escrita da música dá-se o nome de notação musical.

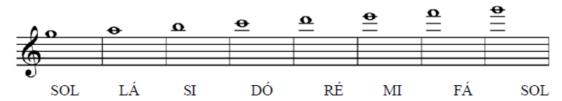
Essas sete notas ouvidas sucessivamente formam uma série de sons aos quais dá-se o nome de escala.

Ex.:



NOME DAS NOTAS NAS PAUTAS SUPLEMENTARES:

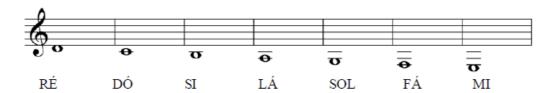
SUPERIOR:







INFERIOR:

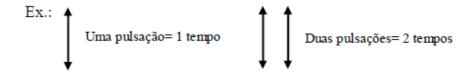


VALORES

A música é representada pelo equilíbrio de sons e silêncios. Ambos têm durações diferentes e são representados por sinais denominados valores.

Os valores que representam a duração dos sons musicais são chamados de FIGURAS. Os que representam as ausências de sons são chamados de PAUSAS.

A unidade de medida da música é o TEMPO. Cada tempo corresponde a uma PULSAÇÃO.



Cada figura de SOM tem sua respectiva PAUSA que lhe corresponde ao mesmo tempo de duração.

Vejamos, por exemplo, se uma semibreve tiver 4 tempos, a pausa de semibreve também terá 4 tempos.

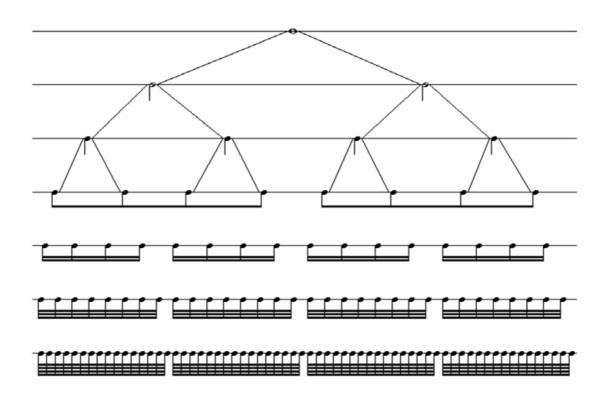
Demonstração:







A Semibreve, atualmente, é a FIGURA musical de maior duração. Por esse motivo é tomada como UNIDADE na divisão proporcional dos valores. Assim sendo, a Semibreve é a única figura que compreende todas as demais:



COMPASSOS

GENERALIDADES - COMPASSOS SIMPLES

GENERALIDADES – As figuras que representam os valores das notas têm duração indeterminada, isto é, não têm valor fixo. Quem os determinará será uma fração ordinária escrita após a clave e os acidentes fixos que é chamada de FÓRMULA DE COMPASSO.

Ex.: 4 3 2 etc

Os compassos de dois tempos são chamados de......BINÁRIOS

Os compassos de três tempos são chamados de.....TERNÁRIOS

Os compassos de quatro tempos são chamados de......QUATERNÁRIOS





Cada compasso é separado do seguinte, por uma linha divisória vertical (TRAVESSÃO). Na terminação de um trecho musical usa-se colocar dois travessões denominados de Travessão Duplo. Se a terminação for absoluta, isto é, na finalização da música, chamarse á de PAUSA FINAL.



Em qualquer compasso, a figura que preenche um tempo chama-se UNIDADE DE TEMPO; a figura que preenche um compasso chama-se UNIDADE DE COMPASSO.

Os compassos dividem-se em: SIMPLES e COMPOSTOS e são representados por uma fração ordinária colocada no princípio da pauta, depois da clave.



COMPASSOS SIMPLES são aqueles cuja unidade de tempo é representada por uma figura DIVISÍVEL POR DOIS.



Vejamos, por exemplo, um compasso simples BINÁRIO, TERNÁRIO OU QUATERNÁRIO no qual a unidade de tempo seja a semínima ou a colcheia. A semínima vale duas colcheias e a colcheia vale duas semicolcheias. Logo, ambas são divisíveis por dois. Por conseguinte, os compassos que tiverem sua unidade de tempo divisível por 2(dois) serão chamados de compassos simples.

Analisemos os termos das frações que representam os COMPASSOS SIMPLES.

O NUMERADOR determina o número de tempos do compasso.
Os algarismos que servem para numerador dos compassos simples são: 2 para o BINÁRIO, 3 para o TERNÁRIO e 4 para QUATERNÁRIO O DENOMINADOR Indica a figura que representa a unidade de tempo.





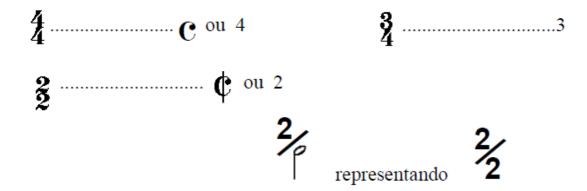
Os números que servem como denominador são os seguintes:

- 1 Representando a semibreve (considerada como a unidade)
- 2 Representando a mínima (metade da semibreve)
- 4 Representando a semínima (4ª parte da semibreve)
- 8 Representando a colcheia (8ª parte da semibreve)
- 16 Representando a semicolcheia (16º parte da semibreve)
- 32 Representando a fusa (32º parte da semibreve)
- 64 Representando a semifusa (64º parte da semibreve).

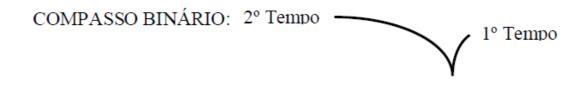
Vejamos um compasso representado pela fórmula 2/4 Deduz-se o seguinte:

Nesta fração 2/4 o numerador 2 indica o número de tempos. Trata-se de um compasso de dois tempos, isto é, BINÁRIO. O denominador 4 determina para unidade de tempo a figura que representa a 4ª parte da semibreve, ou seja, a semínima.

Os compassos 4/4, 3/4 e 2/2 também podem ser assim representados:

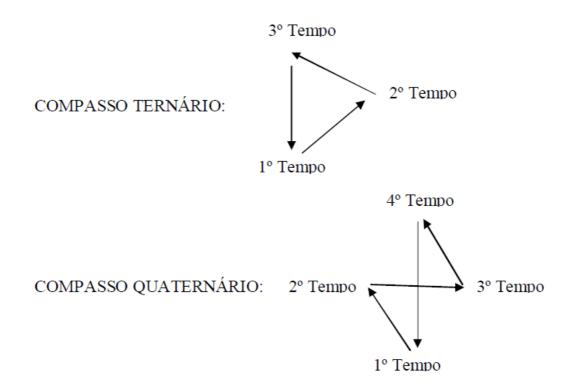


Marcar um compasso é indicar a divisão dos tempos por meio de movimentos executados, geralmente com as mãos.









EXERCÍCIO, SOLFEJAR E EXECUTAR NO INSTRUMENTO







EXERCÍCIO DE TERÇAS





LIGADURAS

LIGADURA DE PROLONGAMENTO é uma linha curva que colocamos sobre ou sob duas ou mais notas de mesmo nome e altura para somar-lhes os valores.



LIGADURA DE EXPRESSÃO OU LEGATO é uma linha curva colocada acima ou abaixo de um grupo de notas de nomes ou alturas diferentes que serão pronunciadas sem interrupção na pronuncia dos sons.







PONTO DE AUMENTO

Um ponto colocado à direita de uma figura serve para aumentar a metade do valor de duração dessa figura. É por isso chamado de PONTO DE AUMENTO.



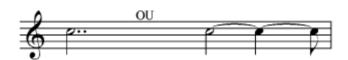
No exemplo acima a mínima pontuada está valendo uma Mínima e mais uma Semínima (metade da mínima), uma vez que o PONTO serve para aumentar a metade do valor da figura.

As pausas também podem ser pontuadas



DUPLO PONTO DE AUMENTO: dois pontos podem ser colocados à direita da NOTA ou PAUSA. O primeiro ponto acrescenta a metade do valor da FIGURA; o segundo a metade do valor do primeiro ponto.

Ex.:



TONS E SEMITONS NATURAIS

ESCALA DIATÔNICA DE DÓ - SUA FORMAÇÃO E SEUS GRAUS

SEMITOM - É o menor intervalo existente entre dois sons que o ouvido humano ocidental pode perceber e classificar.

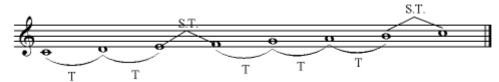
TOM - É o intervalo existente entre dois sons, formado por dois semitons.

ESCALA DIATÔNICA - é a sucessão de 8 sons por graus conjuntos guardando, entre si, intervalos de tom ou de semitom.





Ex.:



Os tons e semitons contidos na escala diatônica são chamados de NATURAIS.

A cada uma das notas da escala, de acordo com a sua função na própria escala, dá-se o nome de GRAU.

A escala diatônica possui 8 graus, sendo o VIII a repetição do primeiro.

OS GRAUS DA ESCALA SÃO ASSIM DENOMINADOS:

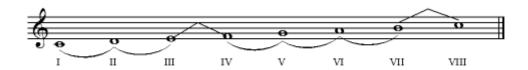
I grau......TÔNICA
II grau.....SUPERTÔNICA
III grau.....MEDIANTE
IV grau.....SUBDOMINANTE
V grau.....DOMINANTE
VI grau.....SUPER DOMINANTE
VII grau....SENSÍVEL
VIII grau....TÔNICA

O primeiro grau da escala é o mais importante. Todos os demais graus têm com ele afinidade absoluta.

É o grau quem dá seu nome à escala e quem a termina de um modo completo, sem nada deixar a desejar.

Temos, por exemplo, a nota DÓ em função de Tônica. Esta escala é, portanto, chamada de ESCALA de DÓ ou escala em tom de DÓ.

GRAUS DA ESCALA:



Depois da tônica, as notas de maior importância são a DOMINANTE SUBDOMINANTE (IV grau).



Os graus podem ser CONJUNTOS e DISJUNTOS.

São CONJUNTOS quando sucessivos, de acordo com sua relação de altura.



São DISJUNTOS quando entre ambos vem intercalado um ou mais graus.



ACIDENTES

Dá-se o nome de acidente ao sinal que se coloca antes de uma nota para modificar-lhe a entoação.

A entoação das notas, conforme o sinal de alteração, poderá ser elevada ou abaixada em um ou dois semitons. São os seguintes:

SUSTENIDO: Eleva um semitom: #

BEMOL: Abaixa um semitom:

DOBRADO SUSTENIDO: Eleva dois semitons 🗶

DOBRADO BEMOL: Abaixa dois semitons

BEQUADRO: anula o efeito de qualquer um dos outros sinais anteriores, fazendo a nota voltar à entoação natural.

OBS. Nas notas sustenizadas o dobrado-sustenido eleva um semitom e nas notas bemolizadas o dobrado-bemol abaixa um semitom.

Os acidentes podem ser FIXOS, OCORRENTES ou de PRECAUÇÃO.

FIXOS são aqueles que fazem parte da armação da clave. Seu efeito vale por todo o trecho musical.

OCORRENTES são aqueles que aparecem no decorrer de um trecho musical predominando, somente no compasso em que são escritos.



DE PRECAUÇÃO são aqueles que aparecem a fim de evitarem erros na leitura rápida. Normalmente são grafados entre parêntesis.

Ex.:

FIXOS:



OCORRENTES:



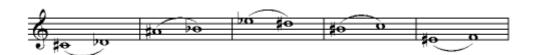
DE PREUCAÇÃO:



ENARMÔNIA E NOTAS ENARMÔNICAS

ENARMÔNIA é a faculdade que tem a escrita musical de representar com diferentes grafias um mesmo som.

NOTAS ENARMÔNICAS são aquelas que possuem grafias diferentes e igual efeito sonoro.



ACENTUAÇÃO

Como vimos anteriormente, a unidade de medida da música é o tempo e este é parte integrante dos compassos.

De acordo com sua maior ou menor acentuação na execução musical, os tempos são chamados de Fortes ou fracos.



O primeiro tempo do compasso é considerado Forte; os demais são fracos. Ex.:



O mesmo acontece com as subdivisões de tempo.

Ex.:



LINHA DE OITAVA

A linha de oitava (8ª......), quando colocada acima ou abaixo de uma nota ou de um grupo de notas, indica que as mesmas devem ser executadas respectivamente uma oitava acima ou abaixo.



ANDAMENTOS

É o movimento rápido ou lento de execução da música, guardando sempre a precisão dos tempos do compasso.

Conforme a movimentação, mais ou menos rápida, consideram-se três tipos de andamentos:

LENTOS, MODERADOS E RÁPIDOS.

Os andamentos são indicados através de palavras, geralmente italianas.





AS PALAVRAS MAIS USADAS SÃO:

ANDAMENTOS LENTOS:

LARGO – O mais lento LARGHETTO – Um pouco menos lento LENTO – Lento ADÁGIO – Um pouco mais movido que o precedente

ANDAMENTOS MODERADOS:

ANDANTE – Mais movido que o adágio ANDANTINO – Pouco mais rápido que o anterior MODERATO – Moderado ALLEGRETTO – Mais rápido que o moderato.

ANDAMENTOS RÁPIDOS

ALLEGRO – Rápido
VIVACE – Ainda mais rápido
VIVO – Bastante movido
PRESTO – Muito rápido
PRESTÍSSIMO – O mais rápido de todos

METRÔNOMO

Tais palavras, porém, têm sentido vago, impreciso e não determinam em absoluto o ANDAMENTO exato do trecho.

Para determinar com absoluta certeza a duração exata do tempo, os compositores e executantes usam um aparelho denominado METRÔNOMO.

As oscilações geradas pelo METRÔNOMO devem ser contadas por minuto e são isócronas.

METRÔNOMO é um aparelho inventado pelo mecânico austríaco JOHANN NEPOMUK MAEZAEL, em princípios do século XIX. Como MAEZEL era amigo de Beethoven, foi ele o primeiro compositor a usar indicações metronômicas em suas composições.

Originalmente, o metrônomo funcionava com mecanismo de relógio a corda. Era colocado dentro de uma caixa de madeira em forma de pirâmide e acionado por um pêndulo. A cada batida do pêndulo se faz corresponder a 1 tempo do compasso. A velocidade do pêndulo vai de 40 a 208 batidas por minuto. Indica-se assim:





SINAIS DE INTENSIDADE

A INTENSIDADE do som, isto é, a variação dos sons FORTES e FRACOS, constitui o colorido da MÚSICA.

Indica-se a intensidade dos sons, quase sempre, por palavras italianas (muitas vezes abreviadas) e também por sinais gráficos convencionados.

Eis as palavras mais usadas com as respectivas abreviaturas:

PIANO – (p) suave
PIANÍSSIMO – (pp) suavíssimo
FORTE – (f)
MEZZO-FORTE (mf) meio forte
MEZZO-PIANO (mp) meio suave
MORRENDO – desaparecendo o som
DIMINUINDO - (DIM)
SMORZANDO – (SMORZ) Extinguindo o som
RINFORZANDO – (RINF) reforçando o som
CRESCENDO – (CRESC) etc...

O crescendo também é indicado pelo sinal e o diminuindo pelo sinal. Para acentuar o som de uma determinada nota coloca-se sobre a mesma o sinal ^, > ou para sustentar o som de uma nota coloca-se sobre ela a abreviatura: Ten. ou - De tenuta.

SINAIS DE REPETIÇÃO - SINAIS DE ABREVIATURA

Os principais sinais para determinar a repetição de um trecho de música são: "Da capo", "ritornelo", e as expressões "1ª e 2ª vez".

DA CAPO - É uma expressão italiana cuja significação é DO PRINCÍPIO. Indica que se deve voltar ao início do trecho ou ao lugar em que se coloca **D.C.**

O "DA CAPO" só é usado para repetir um trecho mais ou menos longo. Também é usado DA CAPO com as seguintes variantes:

"Da Capo al" (Da Capo ao segno) - Indica que se deve voltar ao lugar onde se encontra o sinal, terminando onde estiver a palavra Fim. Temos ainda o sinal "chamado de sinal de salto", quase sempre usado em combinação com o Da Capo.



RITORNELLO

Quando um trecho musical tiver de ser executado duas vezes usa-se o sinal chamado RITORNELLO, palavra italiana que significa retorno.

Expressões 1ª e 2ª vez - Quando um trecho a se repetir não deve terminar perfeitamente igual na 2ª vez, usa-se colocar sobre os compassos que deverão ser modificados as expressões 1ª vez e 2ªvez.







EXERCÍCIOS PARA DIVISÃO Jorge Nobre & construction of the cons





EXERCÍCIOS PARA DIVISÃO II



PARABÉNS

